

Competência em informação uma alternativa ao combate a desinformação e *fake news* no contexto da pós-verdade: uma análise do filme “Não olhe para cima” à luz da Ciência da Informação

Information competency an alternative to fight disinformation and fake news in the post-truth context: an analysis of the movie “Do not look up” in the light of Information Science

Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza   

Marynice de Medeiros Matos Autran   

Alexandre Pereira de Souza   

Resumo

Trata-se de um artigo de revisão, com abordagem qualitativa, cujo objetivo principal foi analisar o filme “Não olhe para cima”, a luz dos conceitos acerca dos termos Desinformação, Fake News e Pós-verdade, presentes na literatura da Ciência da Informação. Para tanto, realizou-se uma busca na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), sobre os termos mencionados, com espaço temporal entre 2018 e o primeiro semestre de 2022. Durante a garimpagem dos termos, foram localizados 31 artigos que fundamentaram desde o referencial teórico até a análise do filme escolhido para este artigo, permitindo-nos comparar nossas inferências com os conceitos identificados nos textos recuperados. Após a análise das cenas por meio da observação e anotação dos aspectos mais relevantes, chegamos a 17 elementos que permeiam os termos Desinformação, Fake News e Pós-verdade, são eles: Negacionismo, Conservadorismo, Nepotismo, Interferência de empresários em questões de interesse público, Mídia sensacionalista, Indiferença de Indivíduos e das Instituições diante de situações extremas, Banalidade do mal, Compartilhamento de dados entre agências de inteligência, Informação classificada como segredo de estado para evitar que verdades venham à tona, Distorção da Informação, Prevaricação, Retaliação governamental aos meios de comunicação, Infantilização da notícia / midiaticização de personagens, Desvalorização da educação pública em detrimento da privada, Interferência religiosa na resolução de problemas e crises, Supervalorização da tecnologia, Estado mínimo. Diante dos termos mencionados, conclui-se que a CI, enquanto uma ciência social aplicada, desempenha papel fundamental tanto na formação de seus profissionais, quanto no desenvolvimento de pesquisas e estudos voltados para o desenvolvimento das competências informacionais necessárias ao uso responsável das informações, bem como na checagem da autoridade, da atualidade, da qualidade e da precisão das informações publicadas e compartilhadas. Assim, na esteira das ações pontuadas no filme, em consonância com a realidade



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 3, p. 171-196, set./dez. 2022. ISSN 2447-0120. DOI 10.56837/fr.2022.v8.n3.987.

que se pode verificar cotidianamente, o que se observa é a transferência de atividades administrativas para as mãos da população. Outra questão acerca da tecnologia, é o seu amplo uso para otimizar os processos de desinformação e fake news, submetendo a população ao jugo das classes dominantes. Nesse contexto, a competência em informação surge com o objetivo de refratar tais ações.

Palavras-chave: competência em informação; desinformação; fake news; pós-verdade.

Abstract

This is a review article, with a qualitative approach, whose main objective was to analyze the film "Don't look up", in the light of the concepts about the terms Disinformation, Fake News and Post-truth, present in the literature of Science of Life. Information. To this end, a search was carried out in the Reference Database of Articles of Journals in Information Science (Brapci), on the mentioned terms, with a time span between 2018 and the first half of 2022. During the mining of the terms, were located 31 articles, which supported from the theoretical framework, to the analysis of the film chosen for this article, allowing us to compare our inferences with the concepts identified in the recovered texts. After analyzing the scenes through observation and annotation of the most relevant aspects, we arrived at 17 elements that permeate the terms Disinformation, Fake News and Post-truth, they are: Denialism, Conservatism, Nepotism, Interference of entrepreneurs in matters of public interest, Sensationalist media, Indifference of individuals and institutions in the face of extreme situations, Banality of evil, Sharing of data between intelligence agencies, Information classified as a state secret to prevent truths from coming to light, Distortion of Information, Prevarication, Government retaliation to media, Infantilization of the news / mediatization of characters, Devaluation of public education to the detriment of private education, Religious interference in solving problems and crises, Overvaluation of technology, Minimal State. In view of the aforementioned terms, it is concluded that IC, as an applied social science, plays a fundamental role both in the training of its professionals and in the development of research and studies aimed at the development of informational skills necessary for the responsible use of information, as well as as in checking the authority, timeliness, quality and accuracy of published and shared information. Thus, in the wake of the actions, punctuated in the film, in line with the reality that can be verified daily, what is observed is the transfer of administrative activities to the hands of the population. Another issue about technology is its wide use to optimize the processes of disinformation and fake news, submitting the population to the yoke of the ruling classes. In this context, information competence arises with the objective of refracting such actions.

Keywords: information competence; misinformation; fake news; post-truth.

1 Introdução

Considerando que a Ciência da Informação (CI), é uma ciência inter, multi e até pluridisciplinar, ela abrange diversos campos de estudos, dentre os quais, destacamos seu caráter social. Apesar de inicialmente ter sido marcada por forte caráter técnico e positivista, a CI, agregou ao longo dos anos, características socioculturais que acompanharam as mudanças da própria sociedade (TOBIAS; CORRÊA, 2019).

Neste íterim, novas iniciativas ligadas à informação foram surgindo, bem como novos mecanismos de disseminação dessas informações foram integrados à sociedade. O fato é que com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), aliadas aos computadores e dispositivos móveis conectados às redes, ocorreu a resignificação dos modos de interação de diferentes atores sociais, o que afetou significativamente o comportamento

humano, sobretudo, no que diz respeito ao uso das fontes de informação, bem como dos seus canais de circulação (RIBEIRO *et al*, 2018).

Nesta perspectiva, surge em 2016 nos EUA, um fenômeno endêmico denominado de 'Pós-verdade', caracterizado por Safatle (2018), como sendo a circunstância em que a opinião das pessoas passa a ser fundamentada em crenças pessoais. A esse respeito, Tobias e Correia (2019, p. 561), nos dizem que:

Por existir grande circulação de notícias nas mídias sociais, há uma tendência, por parte de alguns indivíduos, em acreditar que estão bem informados por terem acesso diariamente a muitas informações, no entanto, é de suma importância que esses participem de todo processo informacional, buscando as fontes, checando os fatos e dados das informações publicadas em prol do aprendizado coletivo (TOBIAS; CORRÊA, 2019, p.561).

Assim, este artigo tem como objetivo, analisar o filme 'Não olhe para cima', à luz dos conceitos acerca dos termos Desinformação, *Fake News* e Pós-verdade, presentes na literatura da CI. Para validação desta pesquisa, realizamos um estudo exploratório, de natureza qualitativa, baseado em levantamento bibliográfico, a fim de estabelecer relações entre os conceitos identificados e o filme selecionado para essa análise.

Para tanto, realizou-se uma busca na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) ¹, sobre os termos: Pós-verdade, Desinformação e *Fake News*, com espaço temporal entre 2018 e o primeiro semestre de 2022. Durante a garimpagem dos termos, foram localizados 31 artigos, que fundamentaram a análise do filme 'Não olhe para cima', permitindo-nos comparar nossas inferências com os conceitos identificados nos textos recuperados.

2 Referencial teórico

Nesta seção são abordados os aspectos conceituais relativos à análise do filme 'Não Olhe para Cima'. Em que são apresentadas as principais considerações

¹ A Brapci, é produto de informação do projeto de pesquisa "Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior", cujo objetivo é subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente. Com esse propósito, foram identificados os títulos de periódicos da área de Ciência da Informação (CI) e indexados seus artigos, constituindo-se a base de dados referenciais. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/about>. Acesso: 20 jul. 2022.

sobre Informação e Verdade, bem como desinformação e *Fake News* no contexto da Pós-verdade. O referencial teórico do presente artigo, aborda ainda o papel da Ciência da Informação (CI) no combate a desinformação e *Fake News*, com foco na competência em informação.

Por fim, trazemos os pressupostos relacionados a revisão de literatura em uma análise do filme, acompanhado de suas complexidades em tempos de pós-verdade, a luz da CI.

2.1 Considerações sobre os conceitos de Informação e Verdade

No intuito de apresentar os conceitos que mais se adequam a temática proposta nesse estudo, trouxemos o conceito de informação defendido por Capurro e Hjørland (2007), em que classificam o termo informação, como sendo uma categoria antropológica, associada a troca de mensagens humanas, cujas estruturas estão relacionadas tanto ao conceito grego de mensagem (*angelia*), quanto ao discurso filosófico (*logos*). Assim, os autores explicam que,

[...] a noção de informação tem sido usada para caracterizar uma medida de organização física (ou sua diminuição, na entropia), um padrão de comunicação entre fonte e receptor, uma forma de controle e feedback, a probabilidade de uma mensagem ser transmitida por um canal de comunicação, o conteúdo de um estado cognitivo, o significado de uma forma lingüística ou a redução de uma incerteza. Estes conceitos de informação são definidos em várias teorias como a física, a termodinâmica, a teoria da comunicação, a cibernética, a teoria estatística da informação, a psicologia, a lógica indutiva e assim por diante. Parece não haver uma ideia única de informação para a qual estes vários conceitos convirjam e, portanto, nenhuma teoria proprietária da informação (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p.12).

Ainda na tentativa de construir uma definição do termo Informação, com vistas a chegar à compreensão do significado de Pós-verdade, é necessário considerar a informação enquanto uma categoria adaptável, circunstancial e como um direito do indivíduo, conforme define Morgestein Sanchez (2015), ao valer-se do parágrafo 7, do artigo 5.º da Lei 1480 de 2011, que define informação como,

Todo contenido y forma de dar a conocer la naturaleza, el origen, el modo de fabricación, los componentes los usos, el volumen, peso o medida, los precios, la forma de empleo, las propiedades, la calidad, la idoneidad o la cantidad, y toda otra característica o referencia relevante respecto de los productos que se ofrezcan o pongan en circulación, así como los riesgos

que puedan derivarse de su consumo o utilización (MORGESTEIN SANCHEZ, 2015, p.198).

Nessa perspectiva, Logan (2012, p. 253), complementa dizendo que, “[...] a informação não é uma invariante, posto que sua definição depende do contexto no qual está sendo usada”. Sendo além de um instrumento para construção de conhecimento, um exercício de cidadania, quando utilizada de forma responsável. Nesses termos,

[...] qual é a relação da informação com o significado, com a comunicação e com a organização? informação é uma coisa, como um substantivo, ou um processo, como um verbo? a informação é material, uma forma de energia ou é apenas um padrão? a informação é um fenômeno exclusivamente humano ou as formas não humanas de vida contém informação também? Qual o papel da informação na propagação da vida? Qual é a relação da informação com a energia e a entropia? Qual a relação da informação com a ciência? Qual a relação da informação com a mídia? a informação e o seu processamento desempenham um papel nas artes? (LOGAN, 2012, p. 253-255).

Para Dodebei (2021, p.118), tanto informação quanto o termo verdade “são construções teóricas polissêmicas, subjetivas e circunstanciais”. Assim como a informação é contextual, Dodebei (2021), explica que por inferência, é possível compreender que o significado de ‘Verdade’ também dependerá do contexto em que a ideia está disposta. Logo, a desinformação ocorre pela ausência de informações verdadeiras.

Sobre essa premissa Volkoff (1999 *apud* DODEBEI, 2021, p.10), que elenca três premissas fundamentais, para que possamos discutir o conceito de desinformação, que será tratado no próximo capítulo. Para o autor supracitado,

[...] uma informação nunca representa 100% da verdade (não existe onisciência); não existe objetividade (qualquer pretensão à neutralidade é suspeita); é natural que cada testemunha tenha sua própria visão do evento do qual participou (o contrário é suspeito). Ainda de acordo com o referido autor, logo depois da II Guerra Mundial, a palavra desinformação aparece pela primeira vez em russo (*dezinformatsiya*) para fazer referência a práticas exclusivamente capitalistas com vistas a submeter as massas populares (VOLKOFF, 1999, 8).

Em relação ao termo verdade, Albagno (2000, p. 994) defende que,

Em geral, entende-se por Verdade a qualidade em virtude da qual um procedimento cognoscitivo qualquer se torna eficaz ou produz êxito. Essa caracterização pode ser aplicada tanto às concepções segundo as quais o conhecimento é um processo mental quanto às que o consideram um processo linguístico ou semiótico.

Ainda sobre o termo verdade, Foucault (2006, p.302) afirma que, “a verdade habita tudo e qualquer coisa”. Para Domingos (2022, p. 284), Foucault identifica duas séries de tecnologias sobre a verdade, sendo que,

A primeira envolve a concepção científico-filosófica da verdade, ou ‘verdade-demonstração’. Onde a verdade apresenta duas características: está em toda parte, em todo lugar e em todo tempo, pois ‘a questão da verdade pode ser colocada a propósito de tudo e qualquer coisa’. [...] e a segunda característica é o seu acesso universal, pois, em princípio, desde que disponha dos instrumentos necessários para descobri-la, as categorias necessárias para pensá-la e a linguagem adequada para formulá-la em proposições, qualquer um estaria qualificado para dizer esta verdade: verdade demonstrativa que, em suma, coincide com a prática científica.

Considerando os conceitos de informação apresentados no início deste capítulo, compreendemos que em tempos de acesso rápido e irrestrito a diversos conteúdos, é importante ressaltar que apesar da facilidade em acessar a informação, isto não significa dizer que tudo o que é acessado é relevante, tampouco verdadeiro, conforme expõem Tobias e Correia (2019, p. 561), ao afirmarem que,

Por existir grande circulação de notícias nas mídias sociais, há uma tendência, por parte de alguns indivíduos, em acreditar que estão bem informados por terem acesso diariamente a muitas informações, no entanto, é de suma importância que esses participem de todo processo informacional, buscando a fontes, checando os fatos e dados das informações publicado em prol do aprendizado coletivo.

Nesse aspecto, observa-se que independente da classe social ou do nível de instrução de um indivíduo, a falta de acurácia em relação às fontes de informação parece ser uma realidade constante. É como se as pessoas estivessem em permanente estado de alienação política e social. Pode-se dizer, então, que é como se a internet tivesse dado voz à ignorância.

De forma complementar, Wurman (2005, p. 19), afirma que,

A grande era da informação é na verdade, a de explosão de não informação - de explosão de dados. Para enfrentar esse problema é imperativo saber distinguir entre dados e informação de verdade. Informação é aquilo que leva a compreensão.

Destarte, diante das diferentes formas de produção, circulação e uso da informação, é necessário estabelecer condições, critérios de confiabilidade das fontes responsáveis por distribuir informações. Ou seja, pensar por quais vias ela chega até as pessoas. Para Araújo (2021, p. 3),

As condições têm a ver com os canais, os sistemas e os serviços por meio dos quais ocorre essa circulação (o crescimento da importância das redes sociais, aplicativos de mensagens, feeds de notícias nos aparelhos celulares), mas também com os tipos de formatos e conteúdo em circulação (mentiras, incitação ao ódio, teorias conspiratórias), os significados e critérios de relevância que têm sido utilizados pelas pessoas para avaliá-los e, sobretudo, com seus impactos para a estabilidade ou não de estados democráticos, a estigmatização de grupos sociais, os graus de alfabetização política, entre outras questões.

Esclarecidas as primeiras dúvidas sobre os conceitos de informação e verdade, trataremos a seguir, os conceitos de Desinformação e *Fake News*.

2.2 Considerações sobre Desinformação e *Fake news* no Contexto da Pós-Verdade

A prática de desinformação e a circulação de notícias falsas (*Fake News*) vem causando prejuízos e polarização em diversos segmentos da sociedade. Com motivações diversificadas e utilizando a versatilidade das TICs, os agentes de desinformação ampliam o potencial de propagação de teorias da conspiração e notícias duvidosas a serviço das classes dominantes. Para as autoras, Posetti e Bontcheva (2021, p. 2),

As motivações para a desinformação são diversas, tal como ganhar dinheiro, obter vantagem política, minar a confiança, transferir a culpa, polarizar as pessoas e prejudicar as respostas à pandemia. Por outro lado, alguns fatores impulsionadores podem ser a ignorância, os egos individuais ou uma intenção equivocada de ajudar. A desinformação decorrente pode ser compartilhada por indivíduos, grupos organizados, alguns meios de comunicação e canais oficiais – de maneira premeditada ou não.

Para Volkoff (1999, p. 163), a desinformação “é frequentemente o testemunho de um estado de espírito coletivo [...]” que pode ser percebido em acessórios aparentemente neutros como manuais escolares, dicionários e gramáticas, característica marcante de uma sociedade saturada, marcando o que chamamos de Pós-verdade.

Sobre essa questão, Cruz Júnior (2019, p. 279) complementa que,

A despeito das questões que envolvem a ética jornalística, esse fenômeno vem adquirindo crescente atenção nos últimos anos, principalmente após a eleição presidencial dos Estados Unidos de 2016, quando as *fakes news* foram apontadas entre os fatores determinantes para o desfecho do pleito. Desde então, elas se tornaram objeto de interesse em nível global, figurando na pauta acadêmica, jornalística e, inclusive, política, acionando temas fundamentais como a liberdade de expressão, o equilíbrio democrático e a natureza do conhecimento.

Entretanto, para melhor compreensão de cada termo é necessário fazer uma distinção entre desinformação e *fake news*. Para esclarecer a questão, Brisola e Bezerra (2018, p. 4) afirmam que:

Desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde. A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade.

Sobre desinformação, Toffoli (2019) assevera que não é um fenômeno novo, o ato de criar boatos, espalhar mentiras com fins políticos existe há séculos. O que difere a disseminação de notícias falsas, um verdadeiro desserviço à sociedade, de tempos antigos, dos dias atuais, é o envolvimento das TICs. O autor conclui que,

A desinformação é um problema complexo que envolve dimensões tecnológicas, sociológicas e jurídicas que devem ser consideradas no enfrentamento do problema. Por isso, ela requer uma abordagem multidimensional e multissetorial, ou seja, na qual estejam engajados diferentes setores da sociedade civil, como usuários, empresas de tecnologia, provedores, imprensa, veículos de comunicação e organizações sociais, além dos poderes públicos. [...] A desinformação turva o pensamento; coloca-nos no círculo vicioso do engano; sequestra a razão (TOFFOLI, 2019, p.14).

Algumas entidades estrangeiras como a União Europeia, *Alternative facts and fake news – verifiability in the information society* da *The International Federation of Library Association and Institutions* (IFLA) e a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) em Portugal, associam a desinformação ao fenômeno *Fake News*.

Nesta Perspectiva, os autores Pereira, Puga e Azevedo (2019, p. 2), definem Desinformação, como sendo “toda a informação comprovadamente falsa ou enganadora que é criada, apresentada e divulgada para obter vantagens económicas ou para enganar deliberadamente o público, e que é suscetível de causar um prejuízo público”.

Lazer *et al* (2018 *apud* CRUZ, 2020, p. 12), complementa dizendo que o conceito de *fake news*:

[...] também pode ser definido como informação fabricada que imita conteúdo jornalístico no seu formato, mas não no seu processo organizacional ou intuito e encontra sobreposições com outros ‘distúrbios de informação’ como a ‘*misinformation*’ e a ‘*disinformation*’. Ou seja, o procedimento na criação de *fake news* está ligado à falta de normas editoriais e processos que facultam informação rigorosa e credível que os órgãos de comunicação social possuem e, em teoria, incorporam em todo o decurso criativo na prática.

Cruz Júnior (2019), explica que houve, em 2016, na ocasião das eleições presidenciais dos Estados Unidos, quando foi eleito Donald Trump, uma explosão de notícias falsas, além de uma super atuação da mídia, em especial daquelas que atuam através das redes sociais. O autor comenta que,

A despeito das questões que envolvem a ética jornalística, esse fenômeno das *Fake News* vem adquirindo crescente atenção nos últimos anos. Elas se tornaram objeto de interesse em nível global, figurando na pauta acadêmica, jornalística e, inclusive, política, acionando temas fundamentais como a liberdade de expressão, o equilíbrio democrático e a natureza do conhecimento (CRUZ JÚNIOR, 2019, p. 279).

Não obstante, desde 2018, o Brasil vem figurando entre os maiores produtores de *Fake News*, em decorrência das eleições presidenciais que elegeram Jair Bolsonaro, pois estas revelaram o impacto decisivo provocado pelas distorções das informações que circulavam naquela ocasião (CRUZ JÚNIOR, 2019). Leite

(2020, p.72), afirma que “[...] uma pessoa comum, atualmente, pode –através das redes sociais– tornar uma notícia viral, independentemente da sua veracidade”.

Não é de hoje que notícias falsas circulam na sociedade. Em ‘A República’ de Platão ele já falava em ‘nobres mentiras’, ou seja, se referindo às notícias falsas que circulavam no intuito de dar forma à república desenhada nos moldes do que ele chamou de ‘Sofocracia’, que vem de (*sophrosyne*: virtude da moderação), ou governo dos sábios (PLATÃO, 2009, p. 145).

Leite (2020, p.73), ao lembrar Platão, traz a seguinte frase: "Sócrates - De que arte nos valeremos agora para fazer acreditar numa nobre mentira - uma daquelas que qualificamos de necessárias -, principalmente aos chefes ou, pelo menos, aos outros cidadãos?". Tal citação só reafirma que a mentira sempre esteve presente em nossa sociedade, sobretudo no âmbito político.

Nessa perspectiva, passa a ser um desafio às democracias mundiais frear o avanço do que convencionou-se denominar de *Fake News*, ou, conforme defende Prior (2019, p.89), como sendo um processo denominado de,

[...] entropia informativa, ou seja, a proliferação de visões por vezes distorcidas da realidade, o excesso de informação que circula e é partilhada nas redes sociais, muitas vezes falsa e difundida com o propósito de enganar ou confundir as mentes dos sujeitos.

De acordo com Zattar (2017), a própria IFLA recomenda a verificabilidade das informações a partir de oito passos para sua verificação e posterior publicação.

Figura 1 – Passos para verificar as notícias falsas



Fonte: *International Federation of Library Association and Institutions* (2017).

Nesta ordem, podemos considerar as *Fake News*, como sendo o fenômeno da desinformação, onde são evidenciadas,

[...] diversas nuances, particularmente relacionadas ao desenvolvimento da internet, a qual possibilita a qualquer indivíduo, desde que incluído digitalmente, consumir e produzir conteúdo, recebendo-o e divulgando-o para qualquer lugar do planeta, sem necessitar de intermediários (PANCIERI; KRAUS; PAVAN, 2021, p.164).

Portanto, as *Fake News* quando disseminadas de forma irresponsável, além de causar inúmeros transtornos e constrangimentos, pode ser considerado crime, a depender da intenção em que foi utilizada a informação falsa. E embora não haja ainda tipificação de crime por disseminação de Informação falsa, existe um Projeto de Lei (PL) nº 473/2017, cujo objetivo é acrescentar ao Código Penal

brasileiro a disseminação de notícias falsas como crime, desde que: “[...] contenham informações relacionadas à saúde, à segurança pública, à economia nacional, ao processo eleitoral ou afetem o interesse público” (PEREIRA, 2022, p.3).

De acordo com o referido autor, o “PL em questão, acrescenta ao Decreto-Lei Nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 Código Penal, o artigo 287-A, sobre divulgação de notícia falsa” (PEREIRA, 2022, p.3).

Art. 287-A - Divulgar notícia que sabe ser falsa e que possa distorcer, alterar ou corromper a verdade sobre informações relacionadas à saúde, à segurança pública, à economia nacional, ao processo eleitoral ou que afetem interesse público relevante (BRASIL, 2017, p.2)

Embora não seja tipificado como crime especificamente, a disseminação de Fake News é pode ser enquadrada em artigos do Código Penal, acarretando penas que vão desde a aplicação de multas até a prisão e a perda de direitos políticos (PEREIRA, 2022).

2.3 O papel da Ciência da Informação no combate a desinformação e *fake news*: competência em informação em foco

O discurso da sociedade da informação com foco nas TICs, trouxe consigo a promessa de maior igualdade, inclusão e democracia, sobretudo para as minorias e os historicamente excluídos. O amplo acesso à informação, mediado pelas TICs, faria surgir a ágora digital, na qual seus sujeitos, ‘livres’ das barreiras limitantes poderiam exercer sua cidadania de uma forma jamais imaginada.

Contudo, o aumento exponencial do volume de informação, seu controle pelos meios de comunicação dominantes, seus diversos formatos e os canais pelos quais ela é divulgada, logo veio demonstrar a fragilidade desse discurso e as reais intenções dessa nova sociedade.

Nesse sentido, Brisola e Romeiro (2018), compreendem que um dos maiores mecanismos de censura em nossa atual democracia é a desinformação, além do grande volume de informação disponível, que impede o acesso à informação relevante, aquela que opera na criação do conhecimento e emancipação do sujeito.

Destarte, sob o discurso falacioso do progresso, pautado no acesso universal à informação, a sociedade da informação é concebida como uma nova forma de afirmar e perpetuar o modelo de dominação já existente.

Nesse sentido, o que se observa é a produção social da ignorância no ambiente contemporâneo, marcado pela hiperinformação e favorecido pelo complexo de infotelecomunicações, que solapa a emergência de consciências e ações emancipatórias coletivas (MORETZSOHN; SCHNEIDER, 2018), sobretudo, quando consideramos o papel da CI, no processo de mediação da informação, em que,

[...] as exigências de práticas informacionais éticas e críticas evidenciam a importância de verificação das fontes de informação usadas no cotidiano, o que coloca em xeque a avaliação do que é informação ou desinformação em determinado contexto (ZATTAR, 2017, p. 288).

Considerando o exposto, fica evidente as possibilidades vislumbradas por quem controla seus próprios meios de produção e disseminação da informação. A ação de formatar conteúdos e disseminá-los pelos meios de comunicação tem o potencial de favorecer a criação de representações nos sujeitos que recebem a mensagem, podendo influenciar em suas decisões e escolhas. Serrano (2010, p. 9), complementa, explicando que nos meios de comunicação dominantes - imprensa, televisão, rádio e internet - a função principal é convencer o conjunto das populações de sua adesão às ideias da classe dominante.

As questões relacionadas à recuperação, acesso e uso da informação nos diversos segmentos da sociedade fez com que muitos profissionais e pesquisadores empreendessem esforços para compreensão dessa nova problemática, surgindo assim, Ciência da Informação, definida por Saracevic (1996, p. 47-48), como

Uma ciência interdisciplinar dedicada às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. [...] As palavras-chave desta definição indicam as áreas de concentração de problemas para a pesquisa e a prática profissional, a saber: a) efetividade b) comunicação humana c) conhecimento d) registros do conhecimento e) informação f) necessidades de informação g) usos da informação h) contexto social i) contexto institucional j) contexto individual i) tecnologia da informação.

A Informação de qualidade pode ser considerada um dos elementos indispensáveis para a emancipação do sujeito, ciência de seus direitos e deveres e o exercício de sua cidadania. Dito isto, compreendemos que a qualidade da informação pode ser atestada pela credibilidade das fontes e critério de autoridade, auferidos por seus produtores e seus pares.

De forma complementar, a análise crítica por parte de quem recebe e/ou acessa a informação, bem como o uso inteligente desta, são posturas desejadas por aqueles que defendem a democracia e se apresentam como resistência à manipulação das ideologias dominantes, pois, como bem afirma Musacchio (2014), o grande desafio é distinguir quais informações são importantes e relevantes para o crescimento cognitivo e como essas informações vão mudar o modo de ver o mundo e de fazer as pessoas crescerem intelectualmente.

Ponderando sobre as palavras do autor supracitado podemos inferir que não basta ter acesso à informação, é necessário analisar e filtrar o que se adequa às necessidades e ao contexto de cada indivíduo, uma vez que que a mesma informação pode ter diferentes compreensões a partir da capacidade de interpretação de cada um.

Nesse sentido, Vitorino e Piantola (2011, p. 101), explicam que,

O simples acesso à informação e ao conhecimento não são o bastante para alicerçar o exercício da cidadania, afinal, a cidadania não se constrói apenas a partir do acesso material à informação, mas deve compreender também a capacidade de interpretação da realidade e construção de significados pelos indivíduos.

Dessa forma, identificar as fontes, confrontar criticamente os fatos com a realidade e o contexto social no qual o sujeito está inserido, requer certa maturidade intelectual, bem como um olhar analítico, é nesse sentido que a Competência em Informação ou *Information Literacy* pode ser considerada um importante recurso para tentar dirimir a desinformação e combater os efeitos nefastos das *fake news*.

De acordo com a *American Library Association* (ALA) a competência em informação, denominada de '*Information Literacy*' (IL), e traduzida para o português como 'competência em informação' (CoInfo), compreende que uma pessoa competente em informação, deve ser capaz de reconhecer quando as informações são necessárias e ter a capacidade de localizar, avaliar e usar

efetivamente as informações recuperadas (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989).

A Colnfo surge no contexto das práticas bibliotecárias Norte Americanas e em um primeiro momento seu objetivo é capacitar os bibliotecários para o manejo e tratamento da informação eletrônica. Com a inserção crescente das tecnologias digitais nas práticas cotidianas e a compreensão da informação como um dos principais ativos para o crescimento de uma nação, as aplicações relacionadas a Colnfo se disseminam por diversas áreas de estudo e segmentos da sociedade.

Uma das denominações para Colnfo, é traduzida por Zattar (2017, p. 287) da *Framework for information literacy for higher education* da *The Association of College & Research Libraries* da *American Library Association* (2016):

[...] conjunto de habilidades integradas que abrangem a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, e o uso da informação na criação de novos conhecimentos para atuação de forma ética em comunidades de aprendizagem (ZATTAR, 2017, p. 287).

Já Hatschbach e Olinto (2008) consideram que a Colnfo é uma área de estudo da CI com bastante autonomia que se relaciona com outras áreas do conhecimento, a saber: a educação, as ciências sociais, a psicologia cognitiva, a comunicação, o marketing, o direito e a informática. Isso ocorre devido às demandas da Sociedade da Informação que exigem cada vez mais um conhecimento amplo dos usuários.

O relacionamento da Colnfo com outras áreas do conhecimento demonstra que sua prática é um processo interdependente, composto de várias dimensões. Cientes de que os processos ideológicos de manipulação não são novos, o desenvolvimento da Colnfo deveria acompanhar o sujeito desde os primeiros anos de sua educação, pois a construção de uma visão crítica, capaz de perscrutar os labirintos da desinformação e selecionar o que é pertinente às necessidades do sujeito, demanda maturação do intelecto.

A educação de qualidade pode ser compreendida como um componente do antídoto para evitar a desinformação e as *fakes news*, pois como bem lembra Serrano (2010), as informações desconexas, sem contexto, conflitantes e incompletas impedem que a maioria do público consiga interpretá-las. Grande parte da população ainda está distanciada das informações necessárias para sua emancipação, justamente por falta de acesso à formação crítica ou

aquisição de uma leitura de mundo mais reflexiva, ficam assim, incapazes de transpor essas barreiras e suscetíveis à manobra informativa.

Zattar (2017, p. 290), elenca cinco elementos essenciais para desenvolver a competência em informação, com vistas a minimizar os impactos negativos da desinformação e das *fake news*, são elas:

Quadro 1 - Elementos essenciais em competência em informação

Elementos	Descrição
Checagem de notícia, "fact check" ou Checagem da Informação	A checagem pressupõe o uso de informações públicas e fontes confiáveis para verificação de conteúdo, o que resulta em avaliações que visam indicar o nível de veracidade de uma informação;
Checagem de autoridade	Identificar as instituições ou os indivíduos, isto é, os responsáveis pela organização, distribuição e manutenção da informação é um ponto que faz parte da avaliação da autoridade de uma fonte. torna-se essencial a identificação dos responsáveis pela criação intelectual ou artística da fonte para entender seus objetivos, suas aspirações, tendências e propósitos quanto à sua motivação na disseminação do conteúdo (TOMAÉL <i>et al.</i> , 2004)
Checagem da atualidade da informação	Quanto mais atual a informação, maior a necessidade de checagem das fontes, por exemplo, o número de publicações de qualidade não garante que todas as suas publicações posteriores manterão o mesmo nível, além da necessidade de se possibilitar ou promover a inserção de um autor que ainda não tenha publicações conhecidas;
Checagem da qualidade do material / informação publicada	Vergueiro (2010) indica que a qualidade do material pode ser vislumbrada a partir da reputação do autor. [...] é importante ressaltar que um grande número de publicações de qualidade não garante que todas as suas publicações posteriores manterão o mesmo nível, além da necessidade de se possibilitar ou promover a inserção de um autor que ainda não tenha publicações conhecidas.
Checagem da precisão	Vergueiro (2010) diz que a precisão visa evidenciar o quanto a informação veiculada pelo documento é de fato exata e correta. Para perceber a precisão, é necessário recorrer à opinião de um especialista de

uma área do conhecimento que comprove a precisão ou a imprecisão da informação.

Fonte: Zattar (2017, p. 290).

De forma complementar, a ColInfo evidencia também o uso adequado do aparato tecnológico. Nesse sentido a tecnologia deve ser compreendida como recurso complementar para o aprendizado, formatação e disseminação de informação de qualidade para o exercício da cidadania.

Nessa perspectiva, a CI, a partir de seus profissionais, desenvolve um importante papel, pois, como afirmam Brisola e Romeiro (2018), acredita-se na figura dos profissionais da informação como agentes de transformação, o que consiste na mediação das informações para além da informação dada, exposta no ambiente web e consumida por diferentes usuários. Estes profissionais, então, além de mediar o processo de busca, acesso e uso, podem auxiliar os usuários instigando neles o desenvolvimento do pensamento crítico (BRISOLA; ROMEIRO, 2018).

Dessa forma, a Ciência da Informação, como uma ciência social aplicada, desempenha um importante papel tanto na formação de seus profissionais quanto no desenvolvimento de pesquisas e estudos voltados para o desenvolvimento da ColInfo.

2.4 Não olhe para cima e suas complexidades em tempos de pós-verdade: o olhar da CI

Considerando todos os conceitos abordados até aqui, entendemos ser pertinente a análise do filme 'Não olhe para cima' à luz da Ciência da Informação. Nesse aspecto, nossa compreensão é que para que haja um processo de responsabilidade em relação ao compartilhamento de informações - bem como para obter um melhor aproveitamento no uso das fontes de informação, de modo a promover maior clareza e confiabilidade quanto aos conteúdos acessados - é necessário que o indivíduo tenha competência em informação.

Nesse sentido, confrontar as informações coletadas durante a análise do filme escolhido para a consecução deste estudo, juntamente com os aspectos que conferem responsabilidade ao compartilhamento e manipulação de informações com vistas a distorcer a realidade para fins políticos, com os consequentes impactos decorrentes do seu uso, fez-nos questionar:

1. Como mensurar tais impactos, considerando suas repercussões no futuro?

2. De qual forma a CI pode contribuir na avaliação das informações compartilhadas?
3. Como se produz a memória do futuro, questionando a produção de informação atual? Conforme sugere Dodebei (2021, p.129);
4. E por fim, surge uma indagação decorrente da questão levantada por Dodebei (2021, p.129): Qual o limite entre a ficção e a realidade quando universos simbólicos estão envolvidos?

Diante dessas questões, identificamos 17 aspectos observados no filme, que mantêm relação direta com os termos Desinformação, *Fake News* e Pós-Verdade.

Quadro 2 – Aspectos do filme relacionados aos termos Desinformação, Fake News e Pós-Verdade

Categoria	Características
Negacionismo	A ciência é ignorada em detrimento de notícias falsas (<i>Fake News</i>) e espetacularização da informação. O negacionismo se manifesta mesmo dentro da comunidade científica, através da mercantilização da ciência, que passa a atuar beneficiando a iniciativa privada. Ela é totalmente ignorada, sendo desacreditada e sufocada por falta de investimentos públicos;
Conservadorismo	O perfil dos conservadores segue o mesmo padrão das notícias falsas, são políticos de histórico e caráter questionáveis, construídos para atender as expectativas da opinião pública, sobretudo aos praticantes de ações predatórias como machismo, LGBTfobia, xenofobia, racismo, misoginia, entre tantas outras práticas repugnantes. São pessoas que defendem políticas armamentistas, caça e pesca ilegal, desmatamento, livre mercado, etc.;
Nepotismo	O executivo passa a servir como cabide de emprego para parentes, bem como escritório de troca de favores entre apoiadores / doadores de campanha, que trocam de cargos e favorecimentos políticos, normalmente como o objetivo de cometer crimes contra o erário;
Interferência de empresários em questões de interesse público	Multimilionários passam a ter livre acesso às decisões políticas, interferindo em setores cruciais, como segurança, saúde e educação. Eles negam, assim, a neutralidade da ciência e a responsabilidade social que

	esta tem para com a sociedade, uma vez que ela é financiada pelo dinheiro público do contribuinte. Por causa dessa interferência, a avaliação por pares é desconsiderada em função do complexo de Deus (quando alguém acredita que por meio do dinheiro e do uso de ferramentas tecnológicas, é capaz de resolver todos os problemas da humanidade), dos bilionários que financiam experimentos que atendam aos seus interesses particulares e não aos da sociedade;
Mídia sensacionalista	A imprensa atua como “advogada do diabo”, uma vez que dá visibilidade e voz aos cientistas. Ela também os transforma em inimigos número 1 da opinião pública, já que os políticos os acusam de promover pânico e caos na sociedade, além de criar celebridades instantâneas baseadas em futilidades;
Indiferença de Indivíduos e das Instituições diante de situações extremas	Mesmo diante do caos e de uma catástrofe iminente, tanto a população quanto as instituições permanecem distorcendo os fatos e se recusando a enxergar o problema apresentado pelos cientistas, negando a gravidade da situação;
Banalidade do mal	Apesar dos alertas da ciência e das prováveis soluções apresentadas por quem de fato compreende a gravidade dos acontecimentos, a ponto de tentarem buscar uma solução eficiente, é elaborada toda uma espetacularização, o que faz o governo declinar de um plano que poderia salvar a todos para apostar em uma alternativa cujo propósito é o enriquecimento de poucos, sem nenhum embasamento científico;
Compartilhamento de dados entre agências de inteligência	A briga de vaidades entre agências de inteligência que deveriam se unir para um trabalho conjunto;
Informação classificada como segredo de estado para evitar que verdades venham à tona	Com o intuito de esconder as verdadeiras consequências do acontecimento, já que há toda uma preocupação em minimizar a gravidade do evento catastrófico para evitar a histeria e a responsabilização dos agentes públicos;
Distorção da Informação	Com o objetivo de desacreditar a ciência, o que também se enquadra no negacionismo;
Prevaricação	Agentes públicos levados ao poder sem compromisso algum com a sociedade. Defendem apenas seus interesses particulares;
Retaliação governamental aos meios de comunicação	O governo ignora as informações verídicas e considera os meios de comunicação, por divulgá-las, como o inimigo;

Infantilização da notícia / mídiação de personagens	A mídia transforma os cientistas, ou seja, criam personagens “mais leves”, para não causar pânico na população;
Desvalorização da educação pública em detrimento da privada	O próprio governo tira o crédito das instituições públicas de ensino em função das instituições privadas, desqualificando assim os seus cientistas;
Interferência religiosa na resolução de problemas e crises	Instituições religiosas passam a influenciar nas decisões públicas;
Supervalorização da tecnologia	A técnica passa a ser supervalorizada em detrimento do saber científico, considerado irrelevante por empresários e governantes que acreditam apenas em suas próprias convicções;
Estado mínimo	O estado se exime de suas responsabilidades sociais, delegando o seu papel para a iniciativa privada.

Fonte: Elaborado pelas autorias (2022).

O quadro acima apresenta detalhadamente os 17 (dezessete) aspectos identificados no filme e que estão relacionados aos termos (Desinformação, Fake News e Pós-Verdade). Diante disso, consideramos que os termos: **Negacionismo, Conservadorismo, Nepotismo, Interferência de empresários em questões de interesse público, Mídia sensacionalista, Indiferença de indivíduos e das Instituições diante de situações extremas, Banalidade do mal, Compartilhamento de dados entre agências de inteligência, Informação classificada como segredo de estado para evitar que verdades venham à tona, Distorção da Informação, Prevaricação, Retaliação governamental aos meios de comunicação, Infantilização da notícia / mídiação de personagens, Desvalorização da educação pública em detrimento da privada, Interferência religiosa na resolução de problemas e crises, Supervalorização da tecnologia e Estado mínimo**, representam nossa percepção sobre o tema exposto, demonstrando alinhamento teórico com autores renomados e especialistas na temática abordada.

5 Considerações finais

Tendo em vista as análises apresentadas, podemos aferir que mesmo sendo uma obra de ficção, o filme “Não olhe para cima” aborda questões bem atuais sobre nossa sociedade. Nesse aspecto observamos como o fenômeno da

desinformação e das *fake news*, abordados nos estudos em CI, estabelecem diálogos com a realidade e a obra em tela.

Dessa forma, a discussão sobre a pós-verdade se desenrola através de temas como o negacionismo, que rejeita dados científicos em detrimento de opiniões particulares com viés político ideológico, a espetacularização da realidade, através da Mídia sensacionalista, bem como a Distorção da Informação com objetivo de manipular a opinião pública.

Os processos de desinformação também são apresentados sob a ótica de desvalorização das universidades públicas em função das privadas. No, no filme essa questão ganha destaque quando o assessor de gabinete confere descredito à descoberta científica por ter ocorrido em uma instituição pública. Esse exemplo pode ser facilmente observado em nosso cotidiano, quando os governantes optam por desacreditar (quando do descrédito das) instituições públicas de ensino e pesquisa, como as universidades federais e institutos de pesquisa.

Ainda em relação a determinadas práticas adotadas por alguns governantes, temos a prática do nepotismo e a indicação de pessoas sem competência técnica para ocupação de cargos estratégicos. Em relação ao filme, percebe-se que o filho da presidente ocupa o cargo de chefe de gabinete, fazendo com que o seu despreparo e incompetência resultem em declarações fora da realidade que passam a contar com a adesão das massas. Outro exemplo é o fato de que pessoas sem o *know how* necessário para ocupação do cargo fazem com que as suas decisões, para combater o cometa sejam tomadas de forma equivocada e tardia.

Nesse contexto, a semelhança com Brasil pode ser estabelecida em relação aos ministérios ocupados por pessoas sem qualificação, que resultaram em decisões equivocadas acerca da pandemia de COVID-19, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e mais recentemente na política de preços de combustíveis da Petrobrás. Nesse último caso podemos também citar a prática de prevaricação.

A supervalorização da tecnologia abordada pela obra, na figura do megaempresário que interfere no governo objetivando ter ganhos financeiros, funciona como uma analogia para explicar como o *neo-liberalismo* e o capitalismo exercem seu poder a partir do discurso sedutor da tecnologia como solução para todos os problemas.

No Brasil isso fica patente com a crescente informatização dos processos governamentais, empurrados para a população a partir de um discurso que enaltece a eficiência do meio digital como forma de agilizar processos de compartilhamento de informações, gerenciamento de dados e pessoas, gestão financeira, entre outros aspectos, e fornecer autonomia ao cidadão.

Entretanto, na esteira dessas ações, o que se observa é a transferência de atividades administrativas para as mãos da população. Outra questão acerca da tecnologia, é o seu amplo uso para otimizar os processos de desinformação e *fake news*, submetendo a população ao jugo das classes dominantes. Nesse contexto, a ColInfo surge como com o objetivo de refutar tais ações.

Referências

ABBAGNANO, Nicola. Verdade. In: ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 994-998.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presidential Committee on Information Literacy: final report. Washington: ALA, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepaper/presidential>. Acesso em: 09 mar. 2022.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Annual Conference & Exhibition - Libraries Transform, and We Stand With Orlando. American Library Association, 28 de junho de 2016. <http://www.ala.org/news/press-releases/2016/06/2016-ala-annual-conference-exhibition-libraries-transform-and-we-stand>. Acesso em: 12 maio. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. **International Review of Information Ethics** Edmonton, Canadá, v. 30, n. 08, 2021. Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irie/article/view/405>. Acesso em: 12 maio. 2022.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 473**. 2017. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/131758>. Acesso em: 29 dez. 2022.

BRIZOLA, Anna Cristina; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2018, Londrina, PR. **Anais [...]**. Londrina, PR: UEL/ANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>. Acesso em: 29 jul. 2022.

BRISOLA, Anna Cristina; ROMEIRO, Nathália Lima. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 68-87, set. 2018. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1054>. Acesso em: 02 ago. 2022.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O Conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360>. Acesso em 05 jul. 2022.

CRUZ, Manuel João. **Fake news & Desinformação**: estudo de caso numa instituição de ensino superior em Portugal. 2020. 139f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Aplicada – Ramo Comunicação Estratégica)- Escola Superior de Educação de Viseu. Viseu, Portugal, 2020.

Disponível em:

https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/6442/1/ManuelCruz13364_vers%c3%a3o_definitiva.pdf. Acesso em: 29 dez. 2022.

CRUZ JÚNIOR, Gilson. PÓS-VERDADE: A Nova Guerra Contra os Fatos em Tempos de Fake New. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, SP. v.21, n.1, p.278-284, jan./mar. 2019.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8652833/19048>. Acesso em: 05 jul. 2022

DODEBEI, Vera. (Des) Informação e [Pós] Verdade possíveis contextos discursivo-conceituais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 117-137, abr./jun. 2021. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/99273>. Acesso em: 03 de jul. 2022.

DOMINGOS, José. Foucault e a pós-verdade: reflexões sobre a contemporaneidade e os novos regimes de verdade. **Policromias**: revista de estudos do discurso, imagem e som, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 280-298, jan.-abr. 2022. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/view/52556/28682>. Acesso em: 26 dez. 2022.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, jan/jun 2008. Nova Série. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/64>. Acesso em: 03 jul. 2022.

LAZER, David M. J.; *et al.* The science of fake News: addressing fake News requires a multidisciplinary effort. **Science**, v. 359, n. 6380, p. 1094-1096, 2018. Disponível em:

<https://www.science.org/doi/10.1126/science.aao2998>. Acesso em: 22 dez. 2022.

LEITE, Ana Claudia. Fake news em tempos de pós-verdade: uma introdução. **Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança**. Curitiba, v. 3, n. 1, p. 70-91, jan./jun. 2020. Disponível em:

https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/7619/2020_leite_fake_news_tempos.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 26 dez. 2022.

LOGAN, Robert K. **Que é informação?** A propagação da organização na biosfera, na simbiosfera, na tecnosfera e na econosfera. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

MORETZSOHN, Sylvia Debossan; SCHNEIDER, Marco André Feldman. Retirar as flores dos grilhões: as tecnologias da informação e a disputa pela captura do gosto. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL MARX, 3., 2018, Lisboa. **Anais** [...]. Lisboa: FLUL, 2018.

MORGESTEIN SANCHEZ, Wilson Iván. El concepto de información en el Estatuto del Consumidor colombiano: un estudio jurídico de la institución en la Ley 1480 de 2011.

Estudios Socio-Jurídicos, v. 17, n. 1, 195-217, 2015. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4896274>. Acesso em: 27 dez. 2022.

MUSACCHIO, Cláudio de. Sociedade da informação x sociedade do conhecimento. **Baguete**,

26 jul. 2014. Disponível em: [https://www.baguete.com.br/colunas/claudio-de-](https://www.baguete.com.br/colunas/claudio-de-musacchio/26/07/2014/sociedade-da-informacao-x-sociedade-do-conhecimento)

[musacchio/26/07/2014/sociedade-da-informacao-x-sociedade-do-conhecimento](https://www.baguete.com.br/colunas/claudio-de-musacchio/26/07/2014/sociedade-da-informacao-x-sociedade-do-conhecimento). Acesso

em: 15 abr. 2022.

PANSIERI, Flávio; KRAUS, Mariella; PAVAN, Stefano Ávila. Desinformação, pós-verdade e democracia: uma análise no contexto do estado democrático de direito. **Revista Jurídica**

Unicuritiba. Curitiba, v. 04, n.66, p.163-196, jul. 2021. Disponível em:

<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/download/5502/371373497>.

Acesso em 11 mar. 2022.

PEREIRA, Eulália; PUGA, Pedro; AZEVEDO, Francisco. **A Desinformação**: contexto europeu e nacional. Lisboa: ERC-Entidade Reguladora para a Comunicação Social, 2019. Disponível em:

https://www.parlamento.pt/Documents/2019/abril/desinformacao_contextoeuroeunacional-ERC-abril2019.pdf. Acesso em: 28 dez. 2022.

PEREIRA, Jeferson Botelho. Fake News no Brasil: a urgente necessidade de efetividade no combate. **Revista Jus Navigandi**, Terezina, v. 27, n. 7001, set. 2022. Disponível em:

<https://jus.com.br/artigos/99908/fake-news-no-brasil>. Acesso em: 30 dez. 2022.

PLATÃO. **A República. Fortaleza**: Edições UFC, 2009. E-book. Disponível em:

http://www.eniopadilha.com.br/documentos/Platao_A_Republica.pdf. Acesso em: 29 de julho 2022.

POSETTI, Julie; BONTCHEVA, Kalina. Infodemia: a desinformação e a alfabetização midiática no contexto da COVID-19. **Panorama Setorial da Internet**, São Paulo, ano. 13, n. 3, set. 2021. Disponível em:

https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/20210923161353/panorama_setorial_ano-xiii_n_3_infodemia.pdf. Acesso em: 22 dez. 2022.

PRIOR, Hélder. Mentira e política na era da pós-verdade: *fake news*, desinformação e factos alternativos. In: LOPES, Paulo; REIS, Bruno. (coords.). **Comunicação digital**: media, práticas e consumos. Lisboa: NIP-C@M & UAL, 2019. p. 75-97. Disponível em:

<https://doi.org/10.26619/978-989-8191-87-8>. Acesso em 16 de julho de 2022.

SAFATLE, Vladimir Pinheiro. É racional parar de argumentar. In: DUNKER, Christian; TEZZA, Cristovão; FUKS, Julián; TIBURI, Márcia; SAFATLE, Vladimir Pinheiro. **Ética e pós-verdade**. São Paulo: Litercultura, 2018, p.125-136.

RIBEIRO, Barbara Cristina Marques dos Santos. FRANCO, Isabela de Melo. SOARES, Charlene Carvalho. Competência em informação: as fakes news no contexto da vacinação. In:

ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO,

GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DAS REGIÕES CENTRO-SUL E SUDESTE, 5. 2018, Beo

Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 1996. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37415>. Acesso em: 02 ago. 2022.

SERRANO, Pascual. **Desinformação**: como os meios de comunicação ocultam o mundo. Rio de Janeiro: Espalhafato, 2010.

TOBIAS, Mirela Souza; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. O paradigma social da ciência da informação: o fenômeno da pós-verdade e as *fakes news* nas mídias sociais. **Revista ACB: Biblioteconomia**, Santa Catarina, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 560-579, jul./out. 2019.

Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1529>. Acesso em: 12 ago. 2022.

TOFFOLI, José Antônio Dias Fake news, Desinformação e Liberdade de Expressão. **Revista Interesse Nacional**, ano 12, n. 46, jul./set. 2019. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/7624>. Acesso em: 01 maio. 2022.

TOMAÉL, Maria Inês *et al.* Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na internet. *In*: TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Ligia Pomim. (org.). **Avaliação de fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2004. p. 19-40.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de Informação 2**: um guia para quem comunica e dá instruções. São Paulo: Cultura, 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40 n. 1, p.99-110, jan./abr., 2011.

Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v40i1.1328>. Acesso em: 22 dez. 2022.

VOLKOFF, Vladimir. **Petite histoire de la désinformation**: du cheval de troie à Internet. Monaco: Édition du Rocher, 1999.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 285-293, nov. 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075>. Acesso em: 08 maio. 2022.

Sobre as autorias

Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza

Doutoranda e Mestra em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharela em Biblioteconomia, pela UFPB. Docente do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

irma.oliveira@ufca.edu.br

Marynice de Medeiros Matos Autran

Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal. Mestra em Biblioteconomia, pela Dalhousie University (DAL), Canadá. Docente do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

marynice.autran@gmail.com

Alexandre Pereira de Souza

Doutorando e Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharel em Biblioteconomia, pela UFPB. Docente do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Cariri.

alexandre.alembert@ufca.edu.br

Artigo submetido em: 25 jul. 2022.

Aceito em: 30 dez. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.